

A palavra do Presidente

É com grande satisfação que publicamos os Anais 08 e 09, conjuntamente, comemorando os 29 anos de atividades da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, cumprindo rigorosamente os seus princípios e aspirações.

O fato de ser a única instituição desse gênero no Brasil dá ao Estado de Pernambuco o privilégio da liderança nacional.

Liderança essa da maior significação na sequência dos fatos históricos constitutivos das bases econômicas e evolutivas da sociedade brasileira.

Descoberta em terras nordestina da Bahia, a gloriosa Pátria brasileira, batizada como Terra de Santa Cruz, expandiu-se para a posição geográfica do Norte abrangendo a área de Pernambuco, através das Capitânicas Hereditárias.

Essas propriedades, definidas por atos monárquicos portugueses, passaram a dar características de civilização ao litoral pernambucano.

A paz com os índios nativos, a introdução das práticas de agricultura, com industrialização do Pau Brasil, da cana-de-açúcar, do algodão e das plantas frutíferas, levaram Pernambuco a assumir a comercialização dos produtos básicos, consumidos nacionalmente e exportados para a Europa, tendo Portugal como entreposto de venda.

Para isso, foram construídas estradas de rodagem e o Porto do Recife.

Por força do desenvolvimento econômico-social, Pernambuco adquiriu projeção e poder político, o que o levou a crescer no relacionamento no plano internacional.

Em decorrência dessa situação de crescimento sustentável, o Estado projetou-se também no âmbito cultural por força da influência de portugueses, espanhóis, ingleses, franceses, sírios palestinos, libaneses e judeus, chegados constantemente.

A Faculdade de Direito do Recife, a mais famosa do Brasil, traduziu a preocupação dos pernambucanos com as leis e o regime jurídico, visto como lastro civilizatório, a ser estabelecido como o caminho a fazer a sociedade segura e feliz.

Como Pernambuco destacou-se na produção de açúcar e álcool derivados da cana-de-açúcar, tendo as suas terras mais férteis e planas cultivadas com a preciosa gramínea, teve de valorizar o profissional da agronomia, para fazer face à concorrência de São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul, deflagrada após a já existente de Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Assim, é que o Engenheiro Agrônomo passou a ser considerado como o responsável pelos bons resultados obtidos em lavoura canavieira e, implicitamente,

em cultivos de todo tipo de plantas de valores econômicos.

A essa justa e oportuna valorização dos Engenheiros Agrônomos, a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica oferece os elementos fundamentais, para a correta orientação científica e tecnológica, nos procedimentos de trabalho com seres vegetais e animais.

Para isso, servem os Anais, colocados à disposição da classe agrônômica e dos interesses em progredir nas práticas da agricultura e da pecuária.

Eudes de Souza Leão Pinto

Presidente Vitalício da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica

Professor Emérito da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Doutor Honoris Causa da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Titular da Academia Nacional de Engenharia

Rotariano Exemplar da América Latina e Caribe

Comendador do Clube de Engenharia de Pernambuco